

72 -CONTROLE QUÍMICO DE PLANTAS DANINHAS, COM HERBICIDAS APLICADOS EM PÓS-EMERGÊNCIA, NA CULTURA DA SOJA (*Glycine max*). J.C. DURIGAN \*, W.S.P. PEREIRA \*\*e G.J. LEITE \*\*\*. \*FCAV/UNESP Campus de Jaboticabal, 14870, Jaboticabal, SP. \*\*Rohm and Haas, Desenvolvimento de Produtos. \*\*\*Técnico Agrícola do Depto. de Defesa Fitossanitária da FCAV/UNESP. Jaboticabal, SP.

No ano agrícola de 1985/86 foi realizado um experimento de campo com o objetivo de se avaliar a eficiência de controle das plantas daninhas dicotiledôneas e a fitotoxicidade dos herbicidas, através dos sintomas de intoxicação exibidos pelas plantas de soja. A semeadura do cultivar IAC-8 foi realizada no dia 06.12.85, na área experimental da FCAV UNESP. O delineamento experimental adotado foi o de blocos ao acaso com 10 tratamentos e quatro repetições. As parcelas tinham cinco linhas de 5 m de comprimento cada e o espaçamento de 0,6 m entre linhas. Os herbicidas testados, com suas respectivas doses em kg i.a./ha foram: fluoroglicofen<sup>1</sup> a 0,060 e 0,240, fluoroglicofen + bentazon<sup>2</sup> a 0,045 + 0,360 e 0,180 + 0,360, lactofen<sup>3</sup> a 0,180, fomesafen<sup>4</sup> a 0,250, bentazon a 0,720 e acifluorfen<sup>5</sup> a 0,170. Foram mantidas as duas testemunhas usuais em ensaios desta natureza, ou seja, com e sem capinas durante o ciclo todo. A aplicação dos herbicidas foi feita 28 dias após a semeadura, em 03.01.1986, quando as plantas daninhas tinham duas a três folhas definitivas e a soja cerca de 20 cm de altura. Utilizou-se pulverizador costal, munido de bicos Albus Verde, à pressão constante (CO<sub>2</sub>) de 2,1 kg/cm<sup>2</sup>, o que proporcionou consumo de 413 l/ha de calda. A UR era de 76% e a umidade do solo alta, no momento da aplicação, além da baixa velocidade (1-3 km/hora) do vento. Foram feitas avaliações visuais do controle proporcionado e para a fitotoxicidade dos herbicidas, aos 7, 14 e 24 dias após a aplicação dos herbicidas. Para a avaliação de controle, utilizou-se a escala ALAM (1974) e para a fitotoxicidade dos herbicidas, baseou-se na escala EWRC (1964), sempre por três avaliadores. Ainda foram feitas avaliações do número de plantas de soja, altura de plantas, altura de inserção da 1ª vagem, peso de grãos e notas visuais sobre a quantidade de plantas daninhas na parcela na época da colheita. Todos os herbicidas testados, isolados ou em misturas, proporcionaram controle que variou de 91 a 100% em todas as épocas de avaliação, com exceção do bentazon que apenas conseguiu mostrar controle geral máximo de 81-90% nas avaliações feitas aos 14 e 24 dias após a aplicação. As plantas de soja se recuperaram perfeitamente dos danos causados inicialmente pelos herbicidas e aos 24 DAT já possuíam desenvolvimento completamente normal. O tratamento com fluoroglicofen na dose quatro vezes maior que a indicada, ou seja 0,240 kg/ha, foi o que proporcionou sintomas de intoxicação mais severos nas plantas, como era de se esperar. Este tratamento foi seguido pelos que continham o fluoroglicofen em dose normal (0,060 kg/ha e lactofen, com relação às maiores notas de fitotoxicidade. O acifluorfen, o fomesafen e o bentazon, vieram a seguir na ordem decrescente das notas médias atribuídas. As principais espécies daninhas da área foram anileira (*Indigofera hirsuta*), picão-preto (*Bidens pilosa*) e apaga-fogo (*Alternanthera ficoidea*), representando 65,9% do total de indivíduos. Em menor densidade apareceram trapoeraba, *Commelina* spp, carrapicho-carneiro (*Acanthospermum hispidum*), dormideira (*Mimosa pudica*) e corda-de-viola (*Ipomoea* sp.). Os herbicidas não tiveram efeito maléfico sobre as plantas de soja, a ponto de reduzir o seu número nas parcelas. Avaliações da produção de grãos e algumas características morfológicas também foram efetuadas.

<sup>1</sup>Compete, <sup>2</sup>Basagran, <sup>3</sup>Cobra, <sup>4</sup>Flex, <sup>5</sup>Blazer SC